



16 de abril de 2021

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 12 e 13 de 2021

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

NÚMERO DE ÓBITOS ENTRE 22 DE MARÇO E 4 DE ABRIL MANTEVE-SE ABAIXO DA MÉDIA DE 2015-2019

No período de 22 de março a 4 de abril (12ª e 13ª semana de 2021) registaram-se, respetivamente, 2 047 e 2 106 óbitos, menos 172 e menos 60 óbitos que a média de 2015-2019. O número de óbitos por COVID-19 foi nessas duas semanas de 59 e de 42, representando, respetivamente, 2,9% e 2,0% do total de óbitos.

Dos 4 153 óbitos entre 22 de março e 4 de abril, 72,1% corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente com a média de 2015-2019, o número de óbitos reduziu-se em todos os grupos etários. A maior redução relativa verificou-se no grupo etário 65 a 69 anos (-9,3%).

As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 80,8% dos óbitos. Em termos de número de óbitos por 100 mil habitantes, as regiões Norte (34,8) e Área Metropolitana de Lisboa (39,4) apresentaram, nestas duas semanas, valores inferiores ao nacional (40,4).

Neste período, 62,6% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar.

Durante o **primeiro ano de pandemia**, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, registaram-se 134 278 óbitos em Portugal, mais 20,8% (23 089 óbitos) que a média de 2015-2019 para período homólogo. O número de óbitos por COVID-19 foi 16 351, correspondendo a 12,2% do total e a 70,8% do excesso de mortalidade observado.

Neste destaque o INE apresenta dados preliminares relativos ao número de óbitos ocorridos em território nacional, por semana, até à 13ª semana de 2021 (29 de março a 4 de abril), fazendo comparação com a média de óbitos de 2015-2019 em período homólogo. A média de 2015-2019 é uma referência para o número de óbitos esperado num ano normal (sem pandemia), considerando-se que existe excesso de mortalidade quando o número de óbitos excede o número médio desse período.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 13 de abril de 2021. A informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.



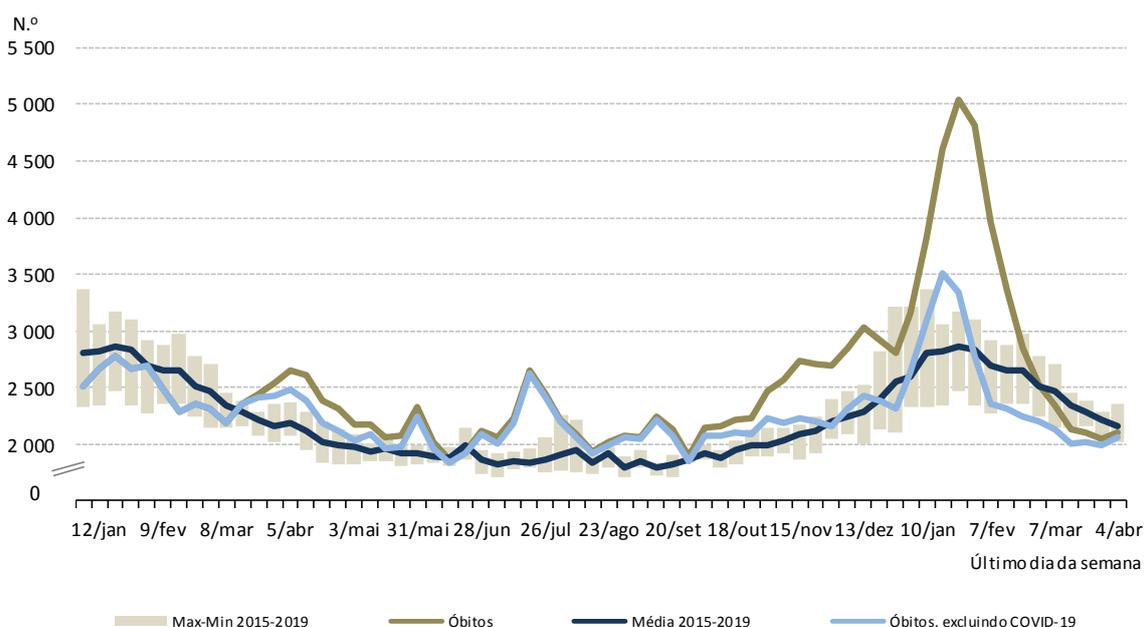
Nas semanas 12 e 13 de 2021 o número de óbitos manteve-se abaixo da média de 2015-2019

A partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021) o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia (5 037). No entanto foi na semana seguinte (25 a 31 de janeiro) que se registou o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036) desde o início da pandemia, iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente. A partir da 9ª semana o número de óbitos diminuiu para valores abaixo da média de 2015-2019. Na 12ª semana (22 a 28 de março) o número de óbitos continuou a decrescer. Nessa semana registaram-se 2 047 óbitos em Portugal. Contudo, na semana seguinte (29 de março a 4 de abril) assistiu-se a um ligeiro aumento da mortalidade, para 2 106 óbitos. O número de óbitos por COVID-19 na 12ª e 13ª semana foi 59 e 42, representando, respetivamente, 2,9% e 2,0% do total de óbitos.

No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que, a partir do início de março de 2020 até final de fevereiro de 2021, o número de óbitos se manteve, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores. Nas últimas cinco semanas, o número de óbitos diminuiu para valores abaixo da média de 2015-2019, atingindo na 10ª e 12ª semana valores abaixo do mínimo observado nesse período.

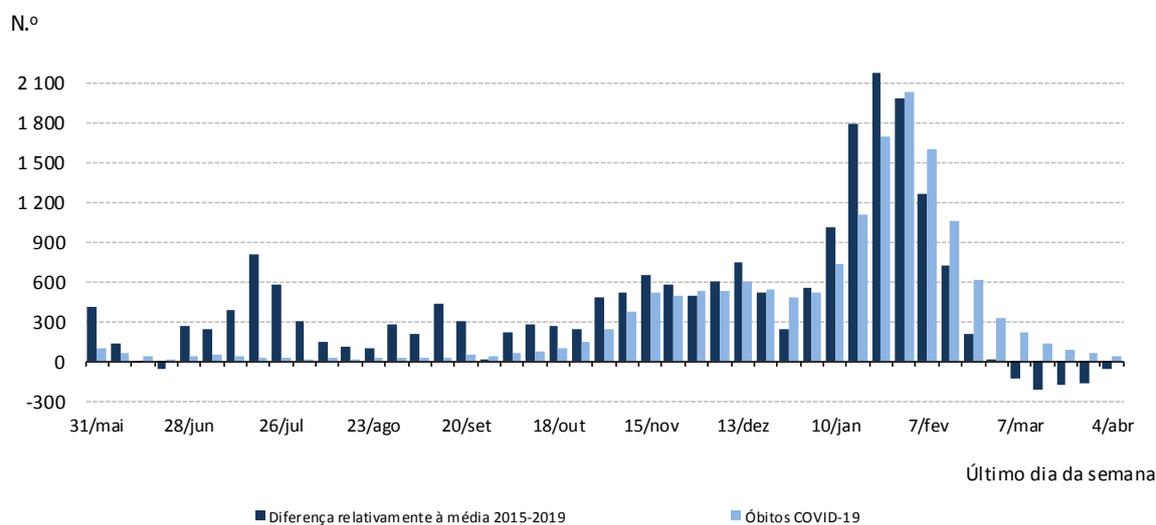
No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 1: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 13 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 22 de 2020 a 13 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Mortalidade masculina mantém-se ligeiramente superior à feminina

Entre 22 de março e 4 de abril (semanas 12 e 13), ocorreram 2 096 óbitos de homens e 2 057 de mulheres, menos 65 e 167 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019. O número de óbitos de homens, que na 12ª semana foi 1 029, aumentou para 1 067 na 13ª semana, representando, respetivamente, 21,2 e 22,0 óbitos por 100 mil homens. O número de óbitos de mulheres foi na 12ª semana de 1 018, representando 18,7 óbitos por 100 mil mulheres. Na semana seguinte aumentou ligeiramente para 1 039 óbitos, correspondendo a 19,1 óbitos por 100 mil mulheres.

A maior redução percentual, comparativamente com a média 2015-2019, verificou-se no grupo etário 65 a 69 anos

Entre 22 de março e 4 de abril, 72,1% dos óbitos (2 993 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 59,3% (1 744) foram de pessoas com 85 e mais anos. Comparativamente com a média de 2015-2019, o número de óbitos reduziu-se em todos os grupos etários, com exceção do grupo 90 anos e mais, no qual se registou um ligeiro acréscimo (mais 4 óbitos). A maior redução relativa verificou-se no grupo etário 65 a 69 anos, menos 9,3% (menos 26 óbitos).



Norte e Área Metropolitana de Lisboa com o menor número de óbitos por 100 mil habitantes

Entre 22 de março e 4 de abril (semanas 12 e 13) ocorreram 1 245 óbitos na região Norte (30,0% do total), 985 (23,7%) na região Centro, 1 127 (27,1%) na Área Metropolitana de Lisboa, 368 (8,9%) no Alentejo, 204 (4,9%) no Algarve, 108 (2,6%) na Região Autónoma dos Açores e 109 (2,6% do total) na Região Autónoma da Madeira.

Em termos relativos, o maior número de óbitos por 100 mil habitantes registou-se no Alentejo (52,2 óbitos), seguido pelo Algarve (46,6), pela Região Autónoma dos Açores (44,5), pelo Centro (44,4) e pela Região Autónoma da Madeira (42,9), com valores superiores ao nacional (40,4).

Mais de 60% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar

Do total de 4 153 óbitos entre 22 de março e 4 de abril, 2 598 (62,6%) ocorreram em estabelecimento hospitalar e 1 555 (37,4%) fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), menos 139 e 93 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019.



Quadro 1: Óbitos 2021 e média 2015-2019 por semana, Portugal, semanas 11 a 13 de 2021

	Semana 11 de 2021 (15 a 21 de março)					Semana 12 de 2021 (22 a 28 de março)					Semana 13 de 2021 (29 de março a 4 de abril)				
	Óbitos (N.º)	Óbitos por 100 000 hab.	Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga)	Variação relativamente à média 2015-2019		Óbitos (N.º)	Óbitos por 100 000 hab.	Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga)	Variação relativamente à média 2015-2019		Óbitos (N.º)	Óbitos por 100 000 hab.	Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga)	Variação relativamente à média 2015-2019	
				Valores absolutos	%				Valores absolutos	%				Valores absolutos	%
Total	2 109	20,5	2 284	-175	-7,7	2 047	19,9	2 219	-172	-7,8	2 106	20,5	2 166	-60	-2,8
Sexo															
Homens	1 067	22,0	1 156	-89	-7,7	1 029	21,2	1 083	-54	-5,0	1 067	22,0	1 078	-11	-1,0
Mulheres	1 042	19,2	1 128	-86	-7,6	1 018	18,7	1 135	-117	-10,3	1 039	19,1	1 089	-50	-4,6
NUTS II															
Norte	632	17,7	697	-65	-9,3	627	17,5	706	-79	-11,2	618	17,3	667	-49	-7,3
Centro	493	22,2	579	-86	-14,9	473	21,3	552	-79	-14,3	512	23,1	536	-24	-4,5
AM Lisboa	570	19,9	566	4	0,7	558	19,5	527	31	5,9	569	19,9	547	22	4,0
Alentejo	203	28,8	223	-20	-9,0	167	23,7	208	-41	-19,7	201	28,5	211	-10	-4,7
Algarve	103	23,5	104	-1	-1,0	109	24,9	107	2	1,9	95	21,7	100	-5	-5,0
RA Açores	47	19,4	53	-6	-11,3	51	21,0	53	-2	-3,8	57	23,5	44	13	29,5
RA Madeira	53	20,8	55	-2	-3,6	59	23,2	58	1	1,7	50	19,7	55	-5	-9,1
Grupo etário															
Menos de 65 anos	308	3,8	326	-18	-5,5	290	3,6	314	-24	-7,6	284	3,5	311	-27	-8,7
65-69	148	23,8	147	1	0,7	135	21,7	147	-12	-8,2	118	18,9	132	-14	-10,6
70-74	171	31,1	182	-11	-6,0	155	28,2	184	-29	-15,8	178	32,4	175	3	1,7
75-79	236	54,6	282	-46	-16,3	252	58,3	276	-24	-8,7	268	62,0	248	20	8,1
80-84	352	99,6	399	-47	-11,8	349	98,8	390	-41	-10,5	380	107,6	406	-26	-6,4
85-89	431	192,1	482	-51	-10,6	400	178,3	450	-50	-11,1	437	194,8	449	-12	-2,7
90 e mais	463	471,1	466	-3	-0,6	466	474,2	458	8	1,7	441	448,7	445	-4	-0,9
Local do óbito															
Hospital	1 310	-	1429	-119	-8,3	1 255	-	1 378	-123	-8,9	1 343	-	1 359	-16	-1,2
Outro local	799	-	855	-56	-6,5	792	-	841	-49	-5,8	763	-	807	-44	-5,5

Notas:

(1) Os dados de 2021 são preliminares.

(2) A soma das parcelas pode não coincidir com o total por existirem sexo e residência ignorados e pelo facto de incluir óbitos ocorridos em Portugal de residentes no estrangeiro.

(3) A semana é definida de acordo com a norma ISO 8601. Todas as semanas têm 7 dias, começam numa segunda-feira e terminam ao domingo. A primeira semana do ano corresponde à semana que contém a primeira quinta-feira do ano.

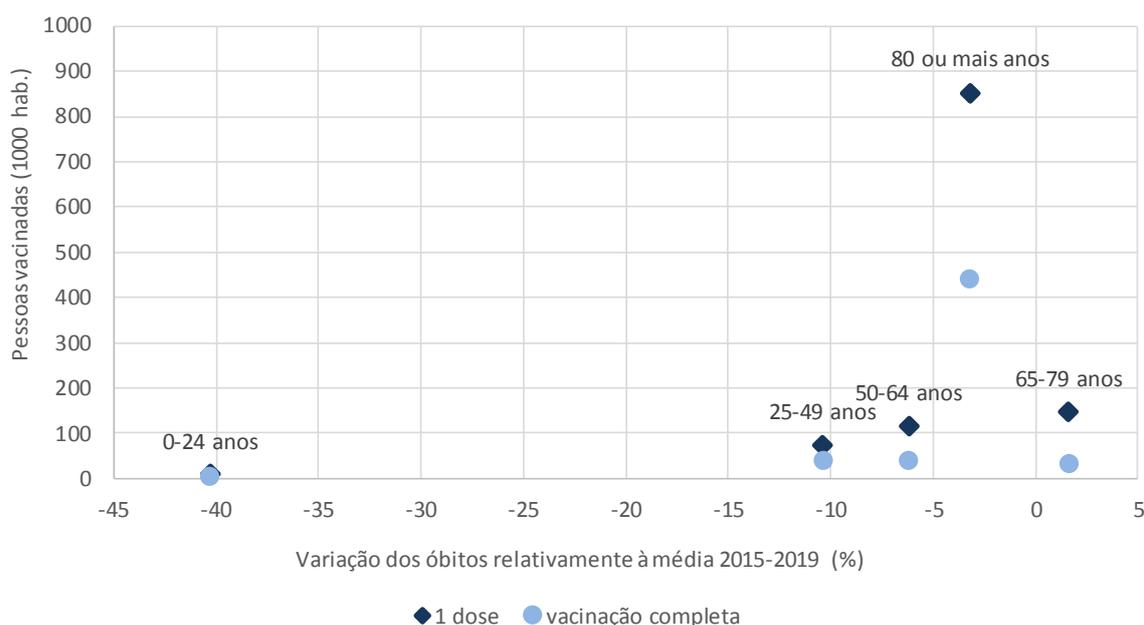
Fonte: INE, Óbitos e Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.

Vacinação em Portugal

Até 4 de abril (último dia da 13ª semana) tinham sido vacinadas 1 334 338 pessoas com a primeira dose, das quais 579 069 já completaram a vacinação. Estes valores correspondem a uma cobertura vacinal de 129,6 e 56,2 pessoas por 1 000 habitantes. São as pessoas com 80 e mais anos que apresentaram a maior cobertura vacinal: 853,1 e 442,2 pessoas por 1 000 habitantes, respetivamente, para a primeira dose e vacinação completa. Para este grupo etário, nessa semana, o número de óbitos reduziu-se 3,2% em relação à média de 2015-2019.

Para os restantes grupos etários, a cobertura vacinal situou-se entre 8,8 e 147,7 por 1000 habitantes, para a primeira dose, e entre 4,6 e 40,2 por mil habitantes, para a segunda. Para os grupos etários 0-24 anos, 25-49 anos e 50-64 anos, o número de óbitos na semana 13 diminuiu 8,7%, em relação a 2015-2019. Apenas no grupo etário 65-79 anos se verificou um aumento de óbitos (1,6%).

Gráfico 3: Pessoas vacinadas por 1000 habitantes e variação percentual dos óbitos relativamente à média 2015-2019, por grupo etário, Portugal, semana 13 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório semanal de vacinação.



Portugal no contexto europeu

Entre o conjunto de países europeus que disponibilizaram dados ao Eurostat (ver quadro 2) sobre o número de óbitos semanais em 2021 e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação, Portugal foi no mês de janeiro um dos países com maior excesso de mortalidade: mais 59% de óbitos que a média de 2016-2019, ocupando a 2ª posição, apenas atrás da Eslováquia (mais 77%).

Na semana 5 (1 a 7 de fevereiro), Portugal registou mais 50% de óbitos que a média de 2016-2019, sendo o país com maior excesso de mortalidade entre aqueles para os quais existe informação. Nas semanas seguintes a posição de Portugal começou a melhorar e a mortalidade aproximou-se da média de 2016-2019. Na semana 10 e 11 (8 a 21 de março) a mortalidade desceu para valores abaixo da média de 2016-2019.

Quadro 2: Óbitos mensais e semanais em 29 países europeus, 2020 e 2021, comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019=100)

Países	2021	Semanas 5 a 11 de 2021						
	Janeiro	1 a 7 de fevereiro	8 a 14 de fevereiro	15 a 21 de fevereiro	22 a 28 de fevereiro	1 a 7 de março	8 a 14 de março	15 a 21 de março
Alemanha	122	106	101	97	88	87	91	96
Áustria	109	103	99	97	92	91	102	x
Bélgica	101	94	91	96	85	82	92	90
Bulgária	99	101	101	109	114	121	138	156
Chéquia	153	133	138	140	146	157	x	x
Chipre	112	93	84	102	89	94	93	92
Croácia	108	106	104	102	95	x	x	x
Dinamarca	111	105	94	91	82	84	91	85
Eslováquia	177	162	173	161	146	x	x	x
Eslovénia	127	112	93	93	101	105	100	103
Espanha	118	125	115	107	104	100	100	100
Estónia	112	102	117	102	119	127	131	136
Finlândia	95	96	95	104	100	97	91	95
França	110	111	112	112	104	102	106	108
Grécia	x	93	97	102	107	x	x	x
Hungria	103	93	95	99	106	105	119	x
Itália	104	x	x	x	x	x	x	x
Letónia	129	128	116	107	104	95	102	102
Lituânia	126	106	114	103	91	104	112	105
Luxemburgo	109	98	90	110	98	89	141	x
Malta	101	97	106	96	137	133	155	119
Países Baixos	118	111	106	104	96	92	100	98
Polónia	126	109	111	115	111	111	117	x
Portugal	159	152	131	116	105	101	94	96
Roménia	x	109	103	104	75	x	x	x
Suécia	115	97	97	93	92	87	94	93
Liechtenstein	114	105	84	104	76	x	x	x
Noruega	93	91	90	87	85	79	83	69
Suíça	121	96	96	88	86	85	89	80

Fonte: Semanas 5 a 11 de 2021: Cálculos INE baseados em Eurostat [database](#) (extração efetuada em 13/04/2021); Mês de janeiro de 2021: adaptado do indicador do Eurostat [Excess mortality – monthly data](#).



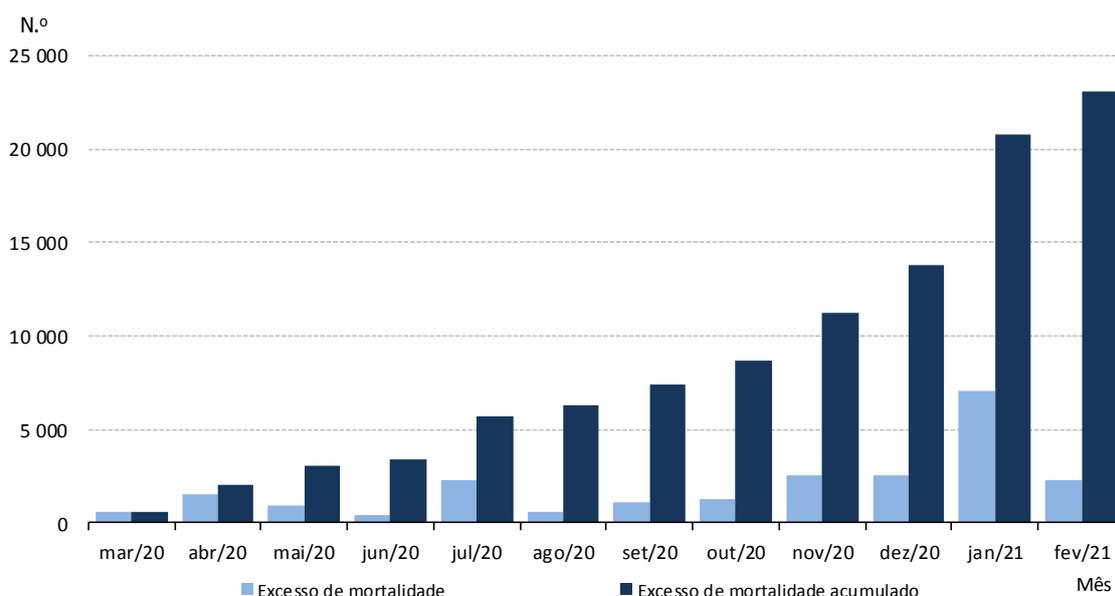
UM ANO DE PANDEMIA COVID-19: MORTALIDADE ENTRE MARÇO DE 2020 E FEVEREIRO DE 2021

Durante o primeiro ano de pandemia, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, registaram-se 134 278 óbitos em Portugal, mais 20,8% (23 089 óbitos) que a média de 2015-2019 para período homólogo. O número de óbitos por COVID-19 foi 16 351, correspondendo a 12,2% do total e a 70,8% do excesso de mortalidade observado.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contrariamente ao verificado no passado, em março de 2020, mês em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, a mortalidade começou a aumentar. Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, com maior ou menor expressão, em todos os meses se verificou um aumento do número de óbitos comparativamente com a média de 2015-2019, atingindo um primeiro máximo em abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19. Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade nesse mês. À medida que se aproximou o final do ano e o início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19.

No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal observado desde o início da pandemia (19 631), um excesso de mortalidade de 56,2% comparativamente com a média de 2015-2019. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,5% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro para 12 710 óbitos, mantendo-se ainda um excesso de mortalidade relativamente à média de 2015-2019 (+21,7%).

Gráfico 4: Excesso de mortalidade no mês e acumulado, por mês, Portugal, março de 2020 a fevereiro de 2021



Fonte: INE, Óbitos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 13 de abril de 2021.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Neste destaque são ainda utilizados dados das estimativas provisórias anuais de população residente referenciados a 31 de dezembro 2019, divulgados a 15 de junho 2020 (últimos valores disponíveis), no cálculo dos indicadores por 100 mil habitantes.

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade é fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte e a média do período 2015-2019, não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio. Assim, considera-se que existe excesso de mortalidade quando o número de óbitos, durante um determinado período de tempo, excede o número de óbitos esperado para esse período, neste caso, a média do período 2015-2019.

São ainda utilizados dados referentes ao número de pessoas vacinadas com a primeira dose e com vacinação completa cuja fonte é o relatório semanal de vacinação da Direção-Geral de Saúde.

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.